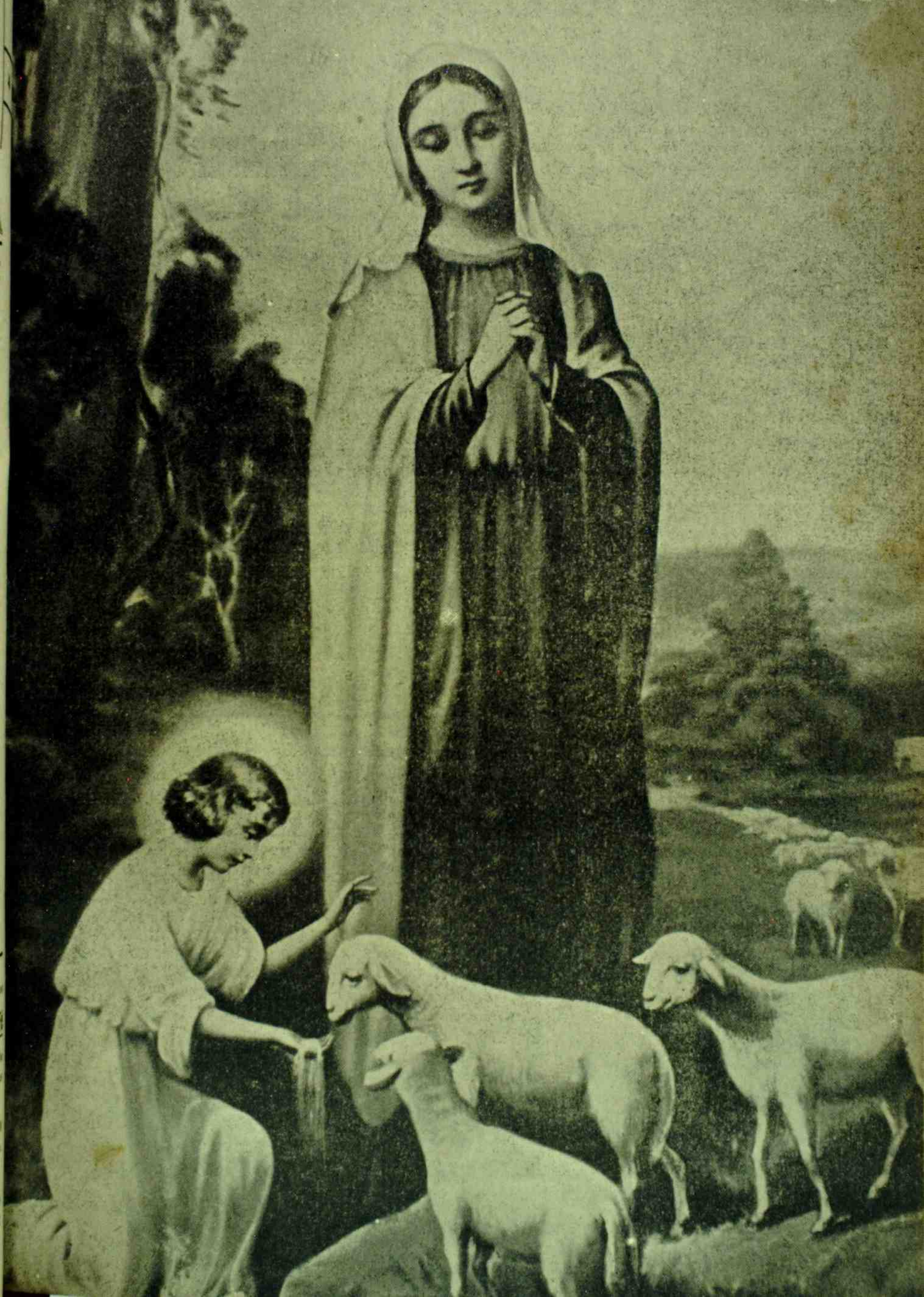


AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Ramona Sales, manda celebrar missas por José e Maria Sales, por Rosa Caiero, por José Caiero e por todos seus parentes. — Sr. Fanuel de Andrade Costa, a Santo Antônio. — D. Nelí Guardabassi, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias. — Sr. Mário Rotondano, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias. — D. Luiza Simões, a Santa Terezinha.

LAGUNA — Egídia Faisca, a Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio. — D. Maria Duarte Costa, por alma do Irmão José Maria. — D. Maria Faisca, a Nossa Senhora. — D. Tomasia Pereira Duarte, a Nossa Senhora Aparecida em favor de seu esposo Laurentino. — D. Maria Duarte Costa, pela Propagação da Fé. — D. Nair Garbelotti, ao Beato P. Claret pelo contacto de uma relíquia. — D. Celestina de Bem, pela aplicação de uma relíquia do Beato Claret.

LAVRAS — D. Cornélia Lins, pelas Novenas de Santa Terezinha e das Três Ave Marias.

FORMIGA — L. S., a São Judas Tadeu.

PARAISÓPOLIS — Sr. Cid Barros e família, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria D. C. Barros, ao Beato Claret e Santa Terezinha.

CERQUEIRA CESAR — Dona Luiza Soares Hernandez, ao Coração de Jesus, Nossa Senhora Aparecida, da Salette, de Fátima e São Sebastião.

PÓRTO ALEGRE — D. Mimosa M. da Rocha, aos Santos de sua devoção e pelo Revdo. Irmão José Maria Nogueira.

BELO HORIZONTE — Dona Henriqueta de C. Noronha, aos Santos de sua devoção.

SERTÃOZINHO — Sr. Umberto Ortolan, a Santa Luzia. — D. Maria Germana de Oliveira, pelas almas.

PIRASSUNUNGA — D. Ave-lina Barros, pela novena das Três Ave Marias.

CRUZEIRO — D. Maria Jardim Zambroni, a Nossa Senhora das Graças e Santo Antônio. — D. Carlota Guimarães, pela Novena das Três Ave Marias.

PÓRTO FERREIRA — D. Tereza de F. Gentil, ao Sagrado Coração de Jesus.

GÁLIA — D. Maria R. Casseiro, aos Santos de sua devoção. — Uma filha de Maria, a São João Bosco.

RIO DE JANEIRO — D. Rosaura Souza, por Epifânia S. de Souza. — D. Mariana Fontes Lima, ao Sagrado Coração de Jesus, São Judas e Santa Terezinha. — D. Judite dos Santos, a São Brás. — D. Isolina C. Marques, a Nossa Senhora. — Sr Sílvio Peixoto Leitão, aos Santos de sua devoção. — D. Maria da Penha Nigros, ao Beato P. Claret, e Nossa Senhora. — D. Euzébia Vieira Teixeira, a São João e por João Inácio.

BARÃO HOMEM DE MELO — D. Violeta Correia da Silva, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

BICAS — Sr. Francisco Pascoal, por seus pais. — D. Rosalina Rezende, por Maria Moreira. — D. Marinha Alves Conceição, a Santa Luzia. — D. Ilca Castelaní, a Nossa Senhora do Bom Parto.

UBÁ — D. Lila Codo Lauria, por Madame Denque Garcia, Madalena Lauria e Irmã Maria Alacoque. — D. Mafalda Codo, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

CARATINGA — Sr. Raibo Abreu, pelas almas. — D. Bárbara Jorge, por D. Silvério.

GUIRICEMA — D. Candida L. Conceição, a Nossa Senhora da Conceição e Santos de sua devoção.

RIO CASCA — D. Zizinha Sodré, pela cura de seu neto. — D. Maria Valente P., aos Santos de sua devoção. — D. Ilsa Pires Vieira S., a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Joaquim e Santana. — D. Maria Martins Barros, pelas almas e por João de Deus. — D. Iria Martins Rocha, aos Santos de sua devoção. — D. Mercedes Domingues Veiga, pela Novena das 3 Ave Marias. — Sr. Arlindo Martins Maura, ao Coração de Maria, por seu filho José. — Maria José Aquino, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, por sua filha Rosa. — D. Laudemira Souza, a Santa Terezinha.

**FACILITANDO A
TAREFA CULINARIA...**

Eis um livro que toda dona de casa deve possuir — um livro de receitas atraente e finamente ilustrado, com receitas apetitosas. Mande-nos o coupon, para enviarmos seu exemplar **GRATIS**.



33 À MAIZENA BRASIL S. A. 36
CAIXA POSTAL, F. S. PAULO

Peço enviar-me, **gratis**, o "Meu Livro de Receitas"
Nome
Rua
Cidade Estado

MAIZENA DURYEA

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

O centenário de um grande jornalista e orador católico, e os frutos da educação apropriada



OROAR de louros os poetas, decorar com magníficos louvores os literatos e os artistas que com os caprichos amáveis do seu engenho ilustraram os fatos e as regiões da pátria, será sempre um ato gratíssimo aos que se consideram realçados ou favorecidos como membros da mesma coletividade.

É o que nestes dias realizou a nação argentina com o cidadão benemérito e sempre memorável José Manoel Estrada, por ocasião do centenário do seu nascimento, e que pelos seus serviços à religião é também digno de ser comemorado nos outros países que professam o Catolicismo. Assim o julgou no Rio de Janeiro a prestigiosa Associação de Jornalistas Católicos, porque Estrada foi um herói e um modelo de oradores e do jornalismo íntegro e puríssimo, servindo ao mesmo tempo e com total desinteresse à religião e à pátria, num tempo em que não se havia ainda feito a intensa propaganda sôbre a necessidade de ativar a boa imprensa pelos católicos intelectuais, nem se esperavam preferentes atenções do Episcopado e os favores de um povo que se devia interessar por ela antes que pelo jornalismo profano.

Em reconhecimento oficial, público e solene aos seus méritos pela pátria, a Câmara Federal da Argentina dedicou-lhe uma sessão solene em 1925, no 31.º aniversário de seu falecimento, e posteriormente, como preito à sua irresistível ação de

intelectual católico, foi inaugurado o seu busto no palácio arquiépiscopal de Buenos Aires. E nas atuais homenagens o novo presidente da República prestou a sua adesão e o seu apôio oficial a êsse grande cidadão que si não ocupou os altos postos da política, serviu ao seu país com alta competência nos cargos de máxima responsabilidade, como professor e diretor do Colégio Nacional, lente e autor avaliadíssimo de Direito Constitucional na Universidade, Chefe do Departamento das Escolas, deputado provincial e federal, e últimamente ministro plenipotenciário da Argentina no Paraguai. E ajuntou sempre os méritos de escritor, sábio e consciencioso aos prestígios inegaláveis de orador que com sua palavra ardente e maviosa, como a do seu contemporâneo Castelar, arrebatava as multidões populares e as élites de todas as classes sociais.

Mas o que é digno de reparar-se e de ter-se em conta é o que os seus compendiosos biógrafos apenas se dignam apontar. Estrada desde a sua adolescência foi formado e preparado para os seus excellos triunfos de orador e jornalista pelos Religiosos Franciscanos. Como se vê, pois, os seus dedicados mestres, os filhos de São Francisco, não se contentavam de encher a memória do seu aluno com preceitos da arte literária e de recrear a sua imaginação com os saborosos exemplos das antologias formadas com as seletas páginas dos autores clássicos.

Fácil labor seria para êles reproduzir

os múltiplos preceitos de Túlio e de Quintiliano, sufficientíssimos para ter uma idéia dos requisitos de um bom orador e de um ótimo escritor; todavia, sendo tantos os alunos da literatura às centenas e aos milhares em todo o mundo, poucos são relativamente os que obtêm perante a crítica menos exigente os louros de superior excelência: falta-lhes o exercício frequente apropriado às disposições de cada um; e é o que Estrada obteve dos seus mestres para ambas profissões: a de jornalista e escritor exímio e a de orador que enlevasse as multidões, mesmo os ouvintes já instruídos nas ciências que êle explicava.

Era para isso necessária a habilidade, a dedicação, o carinho e até o sacrifício dos professores incumbidos da sua formação, animando e exortando nos desfalecimentos, corrigindo as falhas, dando normas e modelos e isto com a frequência com que os pais se dedicariam à formação dos seus filhos, se tomassem a si tal incumbência; mas sôbre tudo assegurando no ideal da Igreja e da Pátria e na prática da Religião êsses alunos que prometem para o futuro maiores esperanças e que depois o mundo poderia atemorizar e seduzir para desviá-los do verdadeiro caminho, como de fato tantos ha que vem frustrar os mais puros e nobres anelos dos seus mestres talvez muito desvelados, mas menos previdentes do que seria necessário.

A república Argentina pode, pois, apresentar ao mundo católico um orador e um escritor de ação modelar e transcendente como José Manuel Estrada, graças à educação e formação recebida, a par de outros ilustres contemporâneos em outras nações, como Veuillot e Montalembert na França, Margotti na Itália, Balmes, Gabino Tejado e Donos Cortés na Espanha, Newmann e Wisemann na Inglaterra, e no Brasil o P. Silvério Pimenta, depois Arcebispo de Mariana, e o grupo dos escritores d'O Apóstolo, do Rio de Janeiro.

A educação apropriada dos futuros dirigentes que orientando poderosamente a opinião pública, poderão normalizar e segurar a sociedade: eis uma das formas mais eminentes e eficazes da ação católica e que não podem se improvisar: são frutos da constância e do tempo; mas sempre legítimos produtos do zêlo religioso e patriótico que não devem faltar aos que perante a Igreja e a nação tomaram o compromisso de solícitos educadores.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O Apostolado do Padre Claret

HA muitos casos em que o silêncio é de uma eloquência impressionante. Também sôbre os vales da modéstia se seguem os píncaros do mais sublime heroísmo, e não desconhecemos que, para um coração grande, é muito acanhada a amplidão do espaço!

Nesse gênio, o Padre Claret, glória do seu século, o silêncio magestoso do seu exemplo é tão fascinador, como a sua eloquência de apóstolo.

A sua vida austera, simples e retraída, constituia êsse segredo mágico que, preparando o ânimo dos grandes auditórios, dava às suas palavras o acento misterioso, que tão íntima e eficazmente ia inocular-se nas profundezas da alma, para lhe fazer sentir novas modalidades de influência da vida sobrenatural.

Rui Barbosa foi o propagador da paz no cenário internacional de Haia. A palavra ardente de Donosco Cortez, no parlamento espanhol, tinha lampejos de Fé... Pela palavra e pela ação, Garcia Moreno, no Equador; Frederico Ozanan, na França; e Luiz Windhorst, na Alemanha, conseguiram fazer perpassar pelo campo das consciências, uma rajada de vento renovador, que foi um novo sopro de vida do Alto...

Mas, o Arcebispo Claret foi o anjo apocalíptico, destes últimos tempos, e as suas palavras tinham a unção dos predestinados e encontraram o eco dos séculos e das idades!

Taumaturgo singular, parece como si o Céu lhe não tivesse imposto restrições, nem lhe houvesse limitado as circunstâncias! Vidente, as distâncias e o futuro estão patentes à sua visão profética!

Para o ilustre Fundador da Congregação do Imaculado Coração de Maria, não ha sacrificios, que pareçam grandes, nem barreiras que se lhe afigurem intransponíveis, quando se trata de secundar os impulsos da divina graça, porque, o seu coração de apóstolo não conhece a apatia do indolente, o egoísmo das almas raquíticas, nem a covardia dos fracos; destemido e intrépido, o Padre Claret avança sempre e, aos olhos de Deus e dos homens, se eleva cada vez mais, ao calor daquele lema: "a caridade de Cristo me impele".

P. Sebastião Pujol, C. M. F.



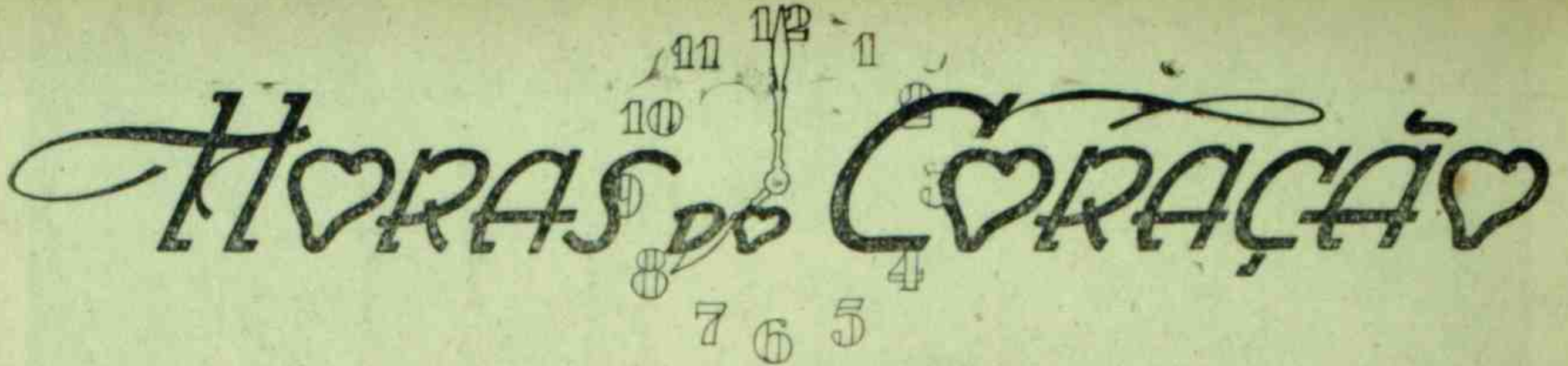
RVMO. P. NICOLAU GARCIA, C. M. F.

Superior Geral da Congregação dos Missionários Filhos do Im. Coração de Maria

Depois de dois meses de permanência entre nós, partiu, de regresso à Europa, pelo vapor "Cabo Boa Esperança", o Rvmo. P. Nicolau Garcia, deixando entre todos seus súditos o perfume suave de uma respeitosa saudade. A dedicação e amor paternal, de que Sua Rvma. nos deu abundantes provas, ficarão, por todo o sempre, gravados profundamente no imo da nossa alma.

Ao distinto viajante a Província Brasileira deseja uma viagem próspera e feliz.

HORAS DO CORAÇÃO



PADRE JOÃO ECHEBARRIA, C. M. F.
(Martirisado na revolução espanhola)

Hora do aniversário

É o tempo como uma grande esfera em que estão delineados os anos, os meses, as semanas, os dias, as horas, os minutos e os segundos.

No centro a agulha misteriosa do tempo desliza silenciosamente.

Mas, algumas vezes, o ponteiro metálico, dêsse grande relógio, toca a quadricula de um dia, e parece ficar imóvel, como si uma força magnética o detivesse.

Que teria acontecido?...

— É o dia duma grande recordação à qual chamamos aniversário.

Estudemos em companhia do Coração de Maria a Hora do aniversário e passemos de leve a vista sobre

os aniversários do coração,
os aniversários da família,
os aniversários da sociedade.

I — ANIVERSÁRIOS DO CORAÇÃO

Maria levava profundamente gravadas na alma as datas de seus grandes aniversários.

Nestes aniversários, seu Coração gozava um idílio de amor, ou chorava uma tragedia de dor, ou sentia o desenrolar-se de um drama de emoção e de glória.

Os aniversários de nosso coração, são como pedras miliárias disseminadas nos caminhos da vida:

aniversários de alegrias,
aniversários de tristezas,
aniversários de glórias.

Aniversários de alegrias, porque já todos alguma vez tivemos esses momentos de emoção em que o nosso coração rejubilou a impulsos de uma grande satisfação.

Porque não recordar essas datas gloriosas?

A vida é um deserto; mas um deserto com oasis.

A vida é uma noite; mas uma noite com estrelas.

Pensar que a vida é sómente alegria, é pecado de presunção...

Crer que a vida é unicamente dor, é pecado de desespero.

A alma, o mesmo que o céu, tem suas tempestades. Mas, algumas vezes, sobre as gotas de pranto flutua o sorriso, como flutua o iris, em arco de ilusão, sobre as gotas de água.

Aniversários de tristezas, porque o coração é um templo enlutado, onde tantas vezes celebramos honras funebres pela morte de alguma esperança.

O mistério do desengano nos envolve e penetra! — O fundo das cousas tem uma cor de

cinza, um sabor de amargura, um odor de podridão.

Finalmente, aniversários de glórias, porque a vida tem também suas horas de exaltação e de apoteose.

O homem, — como outro Cristo, — vai subindo, em épocas diferentes, o cume de três montanhas: a montanha da dor, que é o Calvário; a montanha da glória, que é o Tabor; e a montanha da ascensão, que é o Olivete, símbolo das grandes elevações do espirito.

A transfiguração do Tabor foi rápida. A ascensão do Olivete foi muito fugaz. Mas a crucifixão e morte do Calvário, foi lenta e dolorosa.

É assim também a vida do homem. Como São Pedro quer levantar três tabernáculos no alto do Tabor. Deus, porém, determinou que esses tabernáculos sejam erguidos no Calvário, onde perto ou longe da Cruz de Cristo, somos verdadeiros eremitas de penitência.

II — ANIVERSÁRIOS DA FAMÍLIA

O Coração de Maria guardou também com muito respeito os grandes aniversários do lar: o aniversário de seu enlace matrimonial; do nascimento de seu único filho; da adoração dos Reis; da fuga para o Egito; da vida em Nazaré; da morte de seu esposo São José; da tarde da Sexta-feira Santa, tarde de luto e solidão.

Todos os aniversários da família católica, devem ter como modelo os aniversários da família de Nazaré.

Só faltaram ali os aniversários que nunca deveriam existir nas famílias cristãs; os aniversários do pecado, da dissipação e da vaidade!

As famílias, o mesmo que as sociedades, têm sua história; e entre todas as recordações figuram como datas de relevo,

os aniversários de sua constituição,
os aniversários de sua bênção,
os aniversários de sua separação.

Aniversário de sua constituição, porque a Igreja solenisa a inauguração de seus templos; e a Sociedade celebra a inauguração das famílias, que são templos da pátria.

Dia feliz o da constituição do lar! Sua comemoração anual deveria ser também o aniversário da felicidade. Infelizmente a história arquiva verdades dolorosas...

E uma delas nos ensina, que o aniversário de muitos casamentos, é o aniversário da desilusão e do tédio, da indiferença e do ódio.

Pobres almas equivocadas!

Corações que morrem no silêncio do lar, como fenecem as flores na solidão do vaso... Porque não possuem talvez, nem o orvalho do

amor, nem o sol da alegria, nem o ambiente da compreensão.

Aniversário de sua bênção, porque ha na familia dias grandes e solenes, e um deles é o nascimento do primeiro filho.

Este fruto de bênção concentra as mais puras emoções e esperanças, e constitue um novo laço de união entre os casados.

Não é verdade, porém, que em algumas familias o nascimento dos filhos é um dia de tristeza?...

O egoismo, os cálculos, os temores, a vaidade, a irreligião, o paganismo, vão profanando o Santuário da familia.

Finalmente, aniversário de sua separação, porque da árvore vão caindo as folhas, da muralha se vão desprendendo as pedras, do ninho de ontem, fecundo e quente, partiram os pássaros em vôo de emigração... Mas para onde partiram?... — Uns cruzaram o tempo; outros penetraram na eternidade... e os vácuos da familia nunca mais se enchem!... São os grandes aniversários da dor!...

III — ANIVERSÁRIOS DA SOCIEDADE

O Coração de Maria teve sua religião e sua sociedade, sua raça e seu povo. Todos os aniversários de Israel, foram também os aniversários do Coração de Maria. Porque a nação hebraica foi o povo de Deus, e ali, como em nenhuma outra nação da terra, o sentimento patriótico era o sentimento religioso, e os aniversários da Pátria, eram os aniversários da Religião.

Santa convivência e fusão dos dois grandes sentimentos do espírito humano!

Todas as sociedades têm seus aniversários. Deixemos as datas das catástrofes e derrótas, que formam os aniversários de luto e mencionemos os dias de honra, que são:

os aniversários do Santo,
os aniversários do Sábio,
os aniversários do Heroi.

Primeiramente, os aniversários dos Santos, porque um santo, por suas doutrinas e exemplos, é ornamento da Igreja, glória da humanidade, orgulho da pátria, honra da familia, e farol luminoso de orientação para os que ainda navegam no mar tempestuoso da vida.

A passagem do santo pelo mundo, é como a passagem de um novo astro pelo firmamento.

Ha retinas profundas que surpreendem a presença do santo, como ha telescópios potentes que aprisionam com sua lente, o vôo do astro.

Acrescentemos, porém, esta reflexão: Quantos astros inexplorados lá no céu; quantos santos ignorados cá na terra!...

Aniversários dos sábios, porque a ciência tem também sua aristocracia. A aristocracia do sangue tem seus graus e suas classes, que são significados na sociedade pelos diversos títulos de nobreza. Assim também a aristocracia da ciência possui uma ampla escada por onde sobem e descem os potentados do pensamento.

Finalmente, aniversários dos herois, porque o mundo do espirito tem em seu interior uma série de círculos concêntricos, dispostos como galerias de honra.

Ali aparece o círculo do santo, do sábio, do artista e também o círculo do heroi!

Nobre anfiteatro da vida!

Ontem, como lutadores no estádio. Hoje, como triunfadores na mais alta tribuna.

Sonhemos e aspiremos a grandes cousas. Assim conseguiremos uma partícula de aristocracia espiritual!

Somos filhos do barro e oriundos do nada; mas somos herdeiros da eternidade.

Portanto, em seus vôos místicos, as duas asas do espirito, devem ser a humildade e a confiança.

Versão do

P. Anastácio Vasquez, C. M. F.

Casamentos equívocos

Ninguém ignora os anúncios em torno de casamentos, ora no Uruguai ora no México. E o abuso é tanto mais notório quando se verifica o desembaraço de alguns espertalhões que se expandem numa propaganda verdadeiramente desabusada num país como o nosso, em que a Constituição prescreve a proteção da familia.

O abuso é velho e parece não haver remédio. Felizmente, aqui em São Paulo, o advogado José Nabantino denunciou à Ordem dos Advogados, na Secção de São Paulo, o procedimento de um dr. Gaston Guilband, com escritório em Buenos Aires, o qual faz propostas aos causidicos brasileiros acenando-lhes com gorgetas, comissões ou coisa que o valha, no caso de encaminharem processos de divórcios.

A Ordem dos Advogados, pela voz do relator dr. Rui de Avezedo Sodré, concluiu sugerindo o seguinte:

“a) Oficiar ao Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, solicitando as necessárias providências para que não mais sejam publicados, na imprensa deste Estado, anúncios sobre divórcio e novo casamento, por atentarem contra as nossas leis, aos nossos bons costumes, à moral do nosso povo; b) remeter estes autos, em original, à Procuradoria Geral do Estado para que um Promotor Público por ela designado, em colaboração com o diretor dos Correios e Telégrafos, e a Policia do Estado, apure a procedência das incriminadas circulares e impressos, e se possível, proceda criminalmente contra os colaboradores, agentes, cúmplices, enfim; e) ficar a comissão de disciplina autorizada a fornecer novos elementos, caso os obtenha, ao órgão do Ministério Público a quem este processo for distribuido, afim de auxiliar, por todos os meios, a sua atuação no caso”.

Eis aí, francamente, uma providência moralizadora.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reune selos usados, nacionais e estrangeiros e envia-os ao Diretor do C. F. M., Curitiba, Caixa Postal, 153.

Meu Cantinho

A COMUNHÃO

A LIÇÃO DE SÃO FELIPE NERY

Conta-se da vida original e bela daquele santo admirável que fora São Felipe Neri, um fato já bem conhecido talvez de muitos, mas que é uma lição necessária.

E convem repeti-lo para dele tirarmos as conclusões.

Notara o santo que em sua Igreja sempre comungava um homem devoto. Mal porém recebia a Santa Comunhão e já se retirava à toda pressa, sem oração ou ação de graças.

Aquilo enchera de magoa a alma toda eucarística do santo Fundador do Oratório.

Um dia resolve dar uma lição ao pobre devoto ignorante ou muito tibio. Ao vê-lo sair da mesa da Comunhão e retirar-se imediatamente da igreja, São Felipe Neri chama às pressas dois acólitos.

— Tragam duas velas acesas e acompanhem aquele senhor.

Assim o fizeram os meninos.

O homenzinho se espanta.

— Quem sou eu?! Cercado de velas acesas?!... Que isto significa, meu padre?

— Meu caro amigo, você trás consigo no peito o Santíssimo Sacramento, Jesús-Hóstia. E não sabe que quando o Santíssimo vai a rua ou é levado de um para outro lado, vão sempre os acólitos com velas acesas para o acompanhar? Não leva o amigo, Jesús Sacramentado no coração?

AÇÃO DE GRAÇAS

Aproveitem a lição os que comungam sem ação de graças.

É um espetáculo doloroso e nunca assás lamentado o das comunhões sem ação de graças. Uns por ignorância, outros por tibieza, e muitos por lamentável e exagerada preocupação de negócios humanos, levam o seu Deus para as ruas e as profanações do mundo e nem se recolhem um pouco depois da comunhão para fervorosa ação de graças.

É um abuso. A Santa Comunhão exige uma preparação e ação de graças. Não basta recitar ligeiramente uns pequeninos atos de fé, esperança e caridade dos devocionários e sair às pressas da igreja. O momento da Comunhão é o mais belo e proveitoso de nossa vida. O instante feliz em que temos em nosso coração, Nosso Deus feito Pão para nosso alimento o Senhor Onipotente dos céus e da terra. Temos fé na presença real? Cremos ou não? Si cremos, porque proceder com esta incrível indiferença?

Receber Jesús e fugir da Igreja! Depois da Comunhão fiquemos alguns instantes em profundo recolhimento. Silêncio! Jesús está em nosso coração. É a hora da mais fervorosa súplica, o minuto mais precioso e rico de graças

de nosso dia de nossa vida. Muitas comunhões não aproveitam à alma pela falta da Ação de graças. Um quarto de hora para estar com Nosso Senhor depois da Comunhão não será demais e nem tempo perdido!

BOA PREPARAÇÃO

Outros abusos lamentáveis, na preparação para a Comunhão.

Comungam sem oração, sem saber o que vão receber na mesa sagrada! E não são poucos infelizmente os que mal se preparam para o grande Ato da Santa Comunhão. O catecismo nos fala das disposições de alma e do corpo. A alma deve na graça de Deus, purificada no tribunal da penitência de toda culpa grave, chegar-se com amor e confiança ao Banquete celeste. A Santa Comunhão é remédio. Antídoto do pecado a chama o Concílio de Trento. Somos enfermos e temos necessidade desta medicina celeste. O remédio porém só aproveita quando o tomamos como deve e como foi receitado e com as devidas disposições. Sem a devida preparação nossas Comunhões se tornam rotineiras, tibias e sem fruto. Ha duas espécies de preparação para a Comunhão dizem todos os Autores da vida espiritual: — a preparação remota e a próxima. A remota é toda a nossa vida, a pureza de intenção de nossos atos oferecidos a Deus cada dia, o pensamento da Eucaristia, nossos atos de piedade, mortificações, orações quotidianas, etc. A preparação próxima é a daqueles minutos em que recolhidos em oração fervorosa procuramos recordar a graça que vamos receber e nos unir a Jesús Cristo.

Boa preparação, boa Comunhão!

É um axioma na vida espiritual. Façamos tudo para uma boa preparação, uma hospedagem menos indigna de Jesús em nossas almas.

DISPOSIÇÕES CORPORAIS

Não somos anjos. Temos um corpo. E de corpo e alma havemos de honrar a Jesús Hóstia.

Para a Comunhão exige a Igreja além das boas e santas disposições da alma, as do corpo

Comungar em jejum natural, isto é, o jejum absoluto da meia noite ao momento da Comunhão, e comparecer à mesa sagrada decentemente vestido.

Quanto ao jejum natural, felizmente, todos o entendem e rarissimo é nisto o abuso.

A decência nas vestes é que em geral trás agora em alarme constante a Igreja, sobremaneira com o progresso e os exageros das modas. Os Papas desde Pio X em nossos dias, não se cançam de recomendar a decência nas vestes femininas e insistem na proibição severa de se aproximarem levianamente da Mesa San-

Padre Higino Chasco, C. M. F.

Mais um Sacerdote da Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, acaba de succumbir ao golpe rude e impiedoso da morte.

Em nosso Colégio máximo de Curitiba, depois de prolongada enfermidade, deixou de existir o Rvmo. P. Higino Chasco, que bem pode ser contado entre o número dos Missionários beneméritos desta Província Brasileira.

Nasceu em Carcar (Espanha) a 4 de maio de 1879. Fez seus estudos eclesiásticos na Universidade de Cervera e no Colégio de São Domingos de la Calzada.

No dia 5 de Julho de 1903, subia os degraus do Altar Santo para imolar por vez primeira a Vitima Sagrada de nossos altares.

Recem-ordenado foi destinado ao Brasil, onde permaneceu o resto de sua vida, trabalhando sempre com proveito na vinha do Senhor.

Homem de extraordinária cultura, em ciências eclesiásticas, foi ocupado pelos Superiores da Congregação na regência de cadeiras de responsabilidade, quer nos Colégios internos da Congregação, quer em Seminários extranhos, como nos de Belo Horizonte e Pouso Alegre.

Esta cidade de São Paulo foi muitos anos testemunha de sua grande labriosidade.

Foi fundador da primeira Adoração Noturna do Brasil em nosso Santuário, tendo para ela uma devoção extraordinária, e conseguindo fazer da mesma uma associação modelo em que figuraram arregimentados elementos de valor em nossa sociedade.

Esteve ainda por alguns anos na Direção da Revista "AVE MARIA", e desempenhou o cargo de Superior em diversas Casas da Congregação entre elas as de Belo Horizonte, Santos, Curitiba e Pouso Alegre.

Sendo Superior desta última foi surpreendido pela terrível doença que o privou das ati-



Padre Higino Chasco, C. M. F.

vidades externas, tendo sido recolhido a nosso Colégio de Curitiba, onde, rodeado do carinho dos seus irmãos, entregou sua bela alma ao Criador.

Coroadado com os louros dos que sabem triunfar nas lutas da vida, parte do desterro do mundo para receber no céu a recompensa de seus trabalhos.

Descanse em paz.

ta, jovens que se dizem cristãs e se vestem como pagãs. Que lutas as dos nossos párocos! Nas Matrizes os cartazes e avisos: — É proibido aproximar-se da Comunhão com mangas curtas e vestidos pouco decentes! Estas maluquinhas de beijo pintado e cara rebocada, não compreendem a santidade do lugar santo? Algumas chegam ao desprante de se apresentarem à Comunhão sem meias e de tamancos elegantes com as unhas do pé avermelhadas! Outras sem cerimônias entram de calções de esporte em igrejas onde habita Jesús sacramentado! Que entendem estas cabecinhas de vento da Presença real de Nosso Senhor?

A moda leviana é realmente um novo Gethsemani para Nosso Deus Eucarístico, em nossas igrejas!

Quanta profanação!

P. Ascânio Brandão



* Quando estiveres só, vigia teus pensamentos; em família, o teu gênio; na sociedade, a tua língua. — (Mme. de Stael.)



Lições Evangelicas

XII DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Parábola do Bom Samaritano

“Naquele tempo disse Jesús a seus discípulos: Bem-aventurados os homens que vêem o que vós vedes! Porque vos digo muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram. E eis que um doutor da Lei se levantou para o tentar e disse: Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna? Jesús lhe disse: Que está escrito na Lei? Como é que lêes? Ele respondendo, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo. E Jesús lhe disse: respondeste bem; faze isto e viverás. Mas ele, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesús: Quem é meu próximo? E Jesús, prossequindo, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões que logo o despojaram; e depois de lhe terem feito feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto. Aconteceu, porém, que descesse pela mesma estrada um sacerdote e quando o viu passou de largo. De igual modo um levita, achando-se perto do lugar e vendo-o, seguiu para diante. Mas um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dele e, quando o viu, moveu-se à compaixão. E aproximando-se, ligou as suas feridas, deitando óleo e vinho, e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o para a estalagem, e teve cuidado dele. E no outro dia tirou dois dinheiros, deu-os ao estalajadeiro e disse: toma cuidado dele; e quanto gastares de mais eu to pagarei ao voltar. Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu em poder dos ladrões? O doutor respondeu: O que usou de misericórdia para com ele. E Jesús lhe disse: Vai e faze tu o mesmo.” (Luc. X, 23-37.)

Diante duma assistência eterogênea, composta de discípulos, escribas, doutores da Lei e de muitos que queriam ouvir as palavras do Divino Mestre, Jesús dizia: Felizes os olhos que vêem o que vós vedes! Felizes, sim, porque eles viam aquele por quem os Patriarcas e os Profetas suspiravam. Eles viam o desejado das nações: o Messias! Um dos doutores, simulando vontade de participar da doutrina do novo Mestre, faz-lhe uma pergunta. Aparentemente a mais natural. Era uma pergunta que fluía das mesmas palavras de Jesús: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna? Era esta pergunta capciosa. Pois, como um doutor que expunha a lei para o povo poderia ignorá-la? Mas Jesús finge ligar importância a esta capciosidade e em vez de dar a resposta, tira-a da boca daquele que o interrogou, perguntando-lhe: Que está escrito na Lei? Como é que lêes? E o doutor, sem fazer transparecer a mínima turbacão, responde imediatamente: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e a teu próximo como a ti mesmo. Mas não querendo dar braços a torcer, acaba com a questão, mas antes lança outra inter-

rogação a seu parecer mais intrincada para Jesús: Quem é meu próximo? E Jesús de novo sem dar uma resposta direta disse-lhe: Descia um homem de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões. Estes despojaram-no, cobriram-no de feridas e deixando-o meio morto, foram-se embora. Aconteceu passar pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou de largo; de igual modo um levita. O Divino Mestre faz questão de que apareça aqui a pessoa do sacerdote da lei antiga e do levita, para melhor fazer ressaltar a antítese entre estes e o samaritano. Geralmente os sacerdotes preferiam Jericó a Jerusalém, pois Jericó era uma estação muito agradável e como distava apenas vinte e cinco quilômetros de Jerusalém, os sacerdotes faziam a sua semana de serviço no templo e depois voltavam para o seu descanso de Jericó. Provavelmente este já tinha feito a sua. Quasi o mesmo poderíamos dizer do levita. Levita era todo o que pertencia à tribo de Levi, aos quais eram confiados os serviços e ofícios menores do templo e deviam ser ajudantes do sacerdote. Pessoas dedicadas completamente ao serviço do Senhor no templo e no entanto não foram capazes de um ato de caridade para com aquele infeliz. Finalmente, passou por ali um samaritano e fez caridade para com o infeliz. Os samaritanos religiosamente considerados tinham uma origem cismática, como podemos averiguar. Segundo nos diz Nehemias (II Esd. XIII, 28), um dos filhos de Jojada, filho de Eliasib, sumo sacerdote, desposou-se com uma filha de Sanabalat, Horonita, governador persa da Samaria, o que estava proibido pela Lei, pois esta mulher era uma infiel. Nehemias, ardoroso reformador do sacerdócio, quis desfazer esta união. Jojada recusou-se e foi para junto de seu sogro. Trabalha esse sacerdote entre os samaritanos purificando a sua religião das superstições e dando-lhe uma forma judaica. No reinado de Alexandre Magno, aparece no monte Garizin um templo rival do de Jerusalém. Este templo, refúgio dos apóstatas de Sião e objeto das cóleras de Israel foi destruído por João Hircano em 129, mas nem por isso deixou de santificar o dito monte, considerado pelos samaritanos o mais santo do mundo onde adoravam a Deus com mais reverência ainda do que antes. E por causa deste monte os judeus odiavam os samaritanos e é por isso que os judeus tinham uma idéa errônea sobre aqueles a quem deveriam considerar como seu próximo, julgando que próximo era outro homem de sua nacionalidade ou religião e por isso não consideravam como próximos os estrangeiros e muito menos os samaritanos. Por fim, Jesús pergunta ao doutor quem é o próximo daquele infeliz. — Aquele que lhe fez caridade, respondeu o doutor. — Respondeste bem, disse Jesús, vai e faze o mesmo. — O Mestre déra-lhe uma sublime lição!



* **A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA**, vem ha anos mantendo cursos de enfermeiras profissionais e voluntários, cursos esses que nos últimos anos tomaram novas diretrizes com a inclusão do serviço social nos seus programas.

Nestes cursos estão se alistando em massa centenas de mulheres brasileiras de todas as classes sociais, todas elas movidas por um único pensamento "Servir à Pátria" e à humanidade que sofre".

* **O GOVERNO DO URUGUAI** anunciou ter liquidado todas as dívidas contraídas com o Brasil.

A informação foi dada pela Direção de Crédito Público, a qual comunicou que o ministro da Fazenda, em virtude de suas atribuições, retirou integralmente da circulação, por terem sido liquidadas as emissões das dívidas internacionais denominadas "Empréstimo Brasileiro" e "Dívida Internacional Brasileira", autorizadas em 28 de junho de 1894 e aos 12 de dezembro de 1918, respectivamente.

* **O PRESIDENTE PENARANDA** inaugurou solenemente os trabalhos do Congresso, no dia da independência da Bolívia, lendo a sua mensagem ao país.

No capítulo referente às relações internacionais, o presidente declarou que era interessante notar que no meio da comunhão mundial, seu país estava se desenvolvendo com relativa normalidade, em virtude das suas grandes reservas morais e riqueza física. Assinalou a cordialidade nas relações espirituais e materiais com as nações americanas, e acentuou que os serviços da comissão demarcadora dos limites da Bolívia com o Brasil estavam decorrendo na maior harmonia possível, tendo-se firmado um convênio de industrialização do petróleo para o Brasil.

* **O SR. GETÚLIO VARGAS**, Presidente da República, por ocasião da passagem da data nacional do Perú, enviou ao sr. Manuel Prado, presidente desse país, o seguinte telegrama: "Na passagem da data gloriosa da proclamação da independência do seu país, envio a v. excia. as sinceras felicitações do governo e do povo brasileiros, assim como os melhores votos, que formule pela crescente prosperidade da nobre nação amiga e pela ventura pessoal de v. excia. — Getúlio Vargas".

O presidente Manuel Prado agradeceu nos seguintes termos: "Agradeço vivamente a v. excia. a cordial mensagem de saudações que se dignou dirigir-me no aniversário da independência do Perú e correspondo à mesma com os meus melhores e mais fervorosos votos pela grandeza do Brasil e pela ventura pessoal de v. excia., que tão dignamente dirige seus destinos. — Manuel Prado".

* **SEGUNDO INFORMA A DIVISÃO DO FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL**, do Ministério da Agricultura, o linho é a planta textil de maior expressão econômica do Rio Grande do Sul. Em 1940, a área cultivada para obtenção de sementes e fibras foi de 24.780 hectares. A co-

lheita alcançou 15.380 toneladas de sementes. O preço das sementes é presentemente superior a um conto de réis, contra 736\$000 no ano passado.

A exportação de fibras de linho é feita pelas firmas Luiz Louréa e Luiz Gobbi, estabelecidos nas cidades de Rio Grande e José Bonifácio, respectivamente. A Companhia Industrial de Papel Pirai, com sede em São Borja, exporta palha de linho descorticada, que se destina ao fabrico de papel de cigarro. O algodão, o vime, o sisal e ramie também são cultivados, porém, em pequena escala. Como plantas textéis nativas, existem no Estado o tucum, a embira, diversos cipós e as palmeiras em geral, de que se destaca o butiazeiro, cujas folhas fornecem a chamada crina vegetal. A colheita anual de crina vegetal atinge cerca de 30.000 fardos de 75 quilos.

* **A DIVISÃO DE FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL** do Ministério da Agricultura continua colaborando com o Conselho de Imigração e Colonização na escolha de pessoal para os trabalhos da borracha na Amazônia.

Comunicação feita pela Secção de Fomento Agrícola no Rio Grande do Norte adianta que no município de Mossoró estão preparados para seguir com aquele destino 208 chefes de famílias, compreendendo 512 pessoas, todas elas em condições de prestar serviços nos seringais.

* **SERÁ LEVADA A EFEITO** sob a orientação do Ministro do Trabalho, com a colaboração dos Sindicatos de Empregados e Empregadores, a campanha de Prevenção Contra os Acidentes do Trabalho.

No salão nobre do Palácio do Trabalho, o sr. Ministro Marcondes Filho, instalou solenemente a campanha.

OS SANTOS DA SEMANA

AGOSTO

DIA 16 — XII Domingo depois de Pentecostes; São Joaquim, pai de Nossa Senhora; São Tito; São Roque.

DIA 17 — São Jacinto; São Liberato; São Rústico.

DIA 18 — Santo Agapito; São Firmino; Santa Helena.

DIA 19 — São João Eudes; São Mariano; São Magno; Santo Ademar.

DIA 20 — São Bernardo; São Felisberto; São Samuel.

DIA 21 — São Camerino; Santa Joana de Chantal.

DIA 22 — São Timóteo; São Sinfiriano; Santo Hipólito.



O diabo em desobriga

HAVIA muito tempo que Satanás, príncipe das regiões infernais não fazia coisa alguma. Nos seus caldeirões o pixe e o enxofre se derretiam inutilmente, como banha em frigideira sem peixe. As almas deixavam de afluir ao reino do horror: havia como que uma greve dos precitos. O chefe dos anjos rebeldes resolveu cobrir o deficit e chamou o archi-demônio Astaroth.

— Resolvi encarregá-lo de uma desobriga sobre a terra. Leve consigo alguém de sua confiança a quem entregará este saco, que me deve trazer cheio de pecadores.

Astaroth inclinou-se, aproximando do chão a cara afocinhada, de modo a quasi tocar com a ponta dos chifres os caprinos cascos. Enquanto sua cabeça roçava o solo esbrazeado, sua cauda espanava os ares, em movimentos cheios de nervosidade. É que o chefe das legiões diabólicas não brincava: exigia para si com um despotismo mil vezes maior, a submissão que Jehová lhe pediria inutilmente.

— Veja lá de não voltar com o saco vazio, ordenou o Mau, porque em tal caso aplicar-lhe-ei tamanha coça, que seus berros abafarão a gritaria dos danados.

— Fique descansada Vossa Majestade, que farei o possível.

E chispando fagulhas pelas órbitas, deitando enxofre pelo nariz, mastigando breu fervido, o archi-demônio saiu do império do fogo, seguido pelo diabinho Behemoth, carregador do saco.

Ora marchando, ora trotando, ora voando, os dois emissários sinistros perlustraram a primeira cidade encontrada, mas pouco frutuosa-mente iniciaram a incumbência. Como que farejando o perigo, os pecadores não apareciam nas ruas. Dentre das casas tudo ia em paz.

Com muitas dificuldades, depois de inúmeras idas e voltas, os satélites de Satanás ensacaram um beberrão que desentoava no meio da rua, um sapateiro que espancava a mulher, um ladrão de galinhas que fugia com o produto do roubo, dois moleques que brigavam a sopapos, um menino que atirava pedras num cachorro, e quejandas caças de somenos importância. Astaroth, muito desanimado, caminhava cabisbaixo, e Behemoth deixava arrastar tristemente a cauda sobre a calçada.

— Se voltarmos assim, a surra que nos espera ha de ser brutal, gemeu o archi-demônio.

— Satanás é capaz de nos fazer rodar no espeto, em fornalha rubra, durante semanas, reflexionou o ajudante, a tiritar de horror, ante a visão do suplicio.

Entregues a tão melancólicos presentimentos, iam os dois de bairro em bairro, semi-mortos de cansaço. Foram dar, por mero acaso num Largo, onde majestosa se erguia a Matriz. Apavorado com a vista da cruz Astaroth pretendeu retroceder, mas Behemoth o reteve:

— Se entrássemos ali?

— Está doido! Na casa de Deus, onde ha tanta água benta e tantos crucifixos!

— Fecharemos os olhos ou viraremos a cara, quando houver mister.

— Mas à igreja não vão pecadores!

— Quem sabe, respondeu Behemoth teimoso.

Astaroth deixou-se convencer. Era preciso tentar tudo, para não voltar sem lucros. Ambos se esgueiraram pela porta, e entraram na nave grande, a igual distância das pias laterais. Ficaram de cabeça tão baixa que não viram as cruces de cada altar, e bastante alta para enxergarem a assistência. Estava um padre falando do púlpito.

Pareciam atentos os fiéis.

— Aqui não faremos nada, disse Astaroth virando-se para Behemoth.

Mas não viu mais este a seu lado. O diabinho marchara direito para uns rapazes que, trocando cotoveladas e pilherias, grelavam a parte feminina da assistência. Foi fogo viste linguça! Em dois milésimos de segundo, os almofadinhas foram embrulhados dentro do saco. O archi-demônio, louvando a perspicácia do ajudante, soltou um suspiro de alívio. A presa era ótima.

— Quando menos a gente pensa, é que o negócio aparece, segredou o diabinho.

— É verdade. Deixe-me apertar-lhe as cinco unhas que...

Behemoth fugiu uma segunda vez, de forma que Astaroth deu um apertão no vácuo. O sub-diabo atirara-se a uns católicos praticantes que palestravam perto ou dentro da sacristia, dispensando-se de ouvir o sermão. Ainda ali umas cinco ou seis almas foram empacotadas com todo o cuidado. Behemoth regressou perto do chefe a quem contou a colheita.

— Mas você é mesmo um bicho, seu Behemoth. Enquanto não enxergo coisa alguma, você me está envergonhando com a sua expertise.

O diabinho não se demorou em ouvir louvores. Avistara umas donzelas exageradamente decotadas, que levavam a se abanar afim de mostrar os braços nus até os sovacos. Pareciam ter vindo para se ostentar, com requinte de vaidade. Pobres melindrosas! Foram, elas, também agasalhadas por Behemoth, que vergava ao peso da serrapilheira.

— Já chega, disse o diabinho! Não posso mais com a carga. Cumprimos as ordens recebidas. O melhor é voltarmos ao inferno, onde Satanás deve estar impaciente.

Astaroth não entendia assim. Metido em brios pelo auxiliar quis também surripiar algumas almas afim de não voltar de mãos vazias, como quem não sabe dar conta do recado.

Deitou certos olhares circulares sobre a assembléia dos cristãos e batendo com o coto-

velo no braço de Behemoth, ordenou a meia-voz:

— Não se encomode com a carga. Se for demasiada, aqui estou para ajudá-lo. Veja se unha aqueles figurões que estão ali em pé, a torcer os bigodes e a retezar o busto, como se a igreja fosse lugar de exhibições. É gente que não tem um pensamento piedoso: vem ao templo como cutros vão ao terraço do café.

Meu dito, meu feito! Na sacola do diabinho sumiram-se os cavalheiros. De arrastar a carga, Behemoth suava por quantos poros tinha. Deixou cair a colheita aos pés de Astaroth, e exclamou enxugando o suor com a ponta da cauda.

— Arre! Já não posso mais!

— Vamos embora, disse o arqui-demônio!

Satisfeitos com a safra preparavam-se a deixar o templo quando o chefe deparou um individuo de olhares desconfiados, que percorria de vagar as naves, ora parando perto dos cofres, ora demorando diante dos altares. Era um gatuno acostumado a surripiar velas ou

dinheiro. Passou para o saco a alma do vilão. Foi o remate da respiga.

Astaroth esfregava as garras de contente. Antevia a satisfação de Satanás. Não mais o assustava a visão do castigo. Desempenhara bem a sua missão. O Mestre havia de tecer-lhe elogios. Dirigiu-se ao companheiro:

— Boa idéia tiveste, Behemoth! Havemos de aqui voltar. Ainda vi muita gente aproveitável para as nossas chamuscas. Não fosse excessiva a safra, e eu levaria de bom grado certos acólitos que brincavam no altar durante o sermão, alguns mal educados que cuspiam no chão, comadres que tagarelavam em vez de rezar, meninas que brincavam. Tenciono dar em breve outro giro por aqui.

E saíram da igreja.

O narrador os viu passar pelo patamar, mas quando quis saber a direção que tomavam, fez um esforço que o acordou. Esta história não passa de um pesadelo, causado por uma comida indigesta, mas ha sonhos que muito se aproximam da realidade.

P. Dubois

PROVISÃO DE ENERGIA

Ha muita cousa escondida na natureza que os sábios não conseguiram descobrir ainda, a-pesar-de procurarem, por meio de cálculos e experiências, como aproveitá-las em benefícios da humanidade.

Assim, não é possível ainda, de modo mais econômico, transformarem em força motriz a energia do carvão; apenas 17% da matéria transforma-se em energia mesmo nas mais aperfeiçoadas máquinas a vapor.

Não se pode aproveitar a electricidade, para iluminação sem perder grande parte de sua energia, em calor. Não é possível, tão pouco, acumular as energias ardentes do sol, para delas nos utilizarmos durante o frio do inverno... E no entanto, seria uma descoberta sem igual!

Pois bem, aquele que se confessa e communica armazena as provisões de energias espirituais mais preciosas, para quando soprar o vento gélido do pecado e da tentação, procurando arrefecer o calor da alma.

Cada comunhão bem feita, é uma provisão de energia para os combates diários.

“Eu sou o pão descido do céu, o pão vivo — aquele que come desse pão viverá eternamente”. (S. João, 6-51).

“Aquele que come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia”. (S. João, 6-54).

E hoje, século XX, Belém e o Calvário não estão mais afastados de ti, caro leitor, do que dos contemporâneos de Jesus Cristo e com uma particularidade: eles não tinham nem altar, nem tabernáculo, nem mesa de comunhão!

Quando comungas, tua união com Cristo é mais íntima do que a do peixe com o oceano que o absorve ou a do pássaro com o ar que

o envolve: “Aquele que come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim e eu nele”. (São João, -56).

Vê a força que o calor comunica à água!

Fria, ela é inerte. É bastante aquecê-la para que transformada em vapor, movimente trens, levante toneladas, transporte navios pelos mares afora!

Leitor amigo, a água fria é a tua alma. O calor que a transforma — a comunhão.

Depois da comunhão o Senhor permanece em tua alma e teu peito o carrega.

Pensa, ao menos uma vez, seriamente, no sentido profundo dessas palavras: “O Senhor está em mim!”

Volto para casa... e o Senhor está em minha casa!

Alguem, talvez, se impacienta, me critica e me aborrece, não me compreende...

Tenho mais facilidade em ser paciente, em desculpar: o Senhor está em mim!

Na fábrica ou na oficina, no escritório ou na repartição, os companheiros caçoam de minha atitude cristã, chamam-me beato, ridicularizam-me, mas tenho força para vencer: o Senhor está em mim!

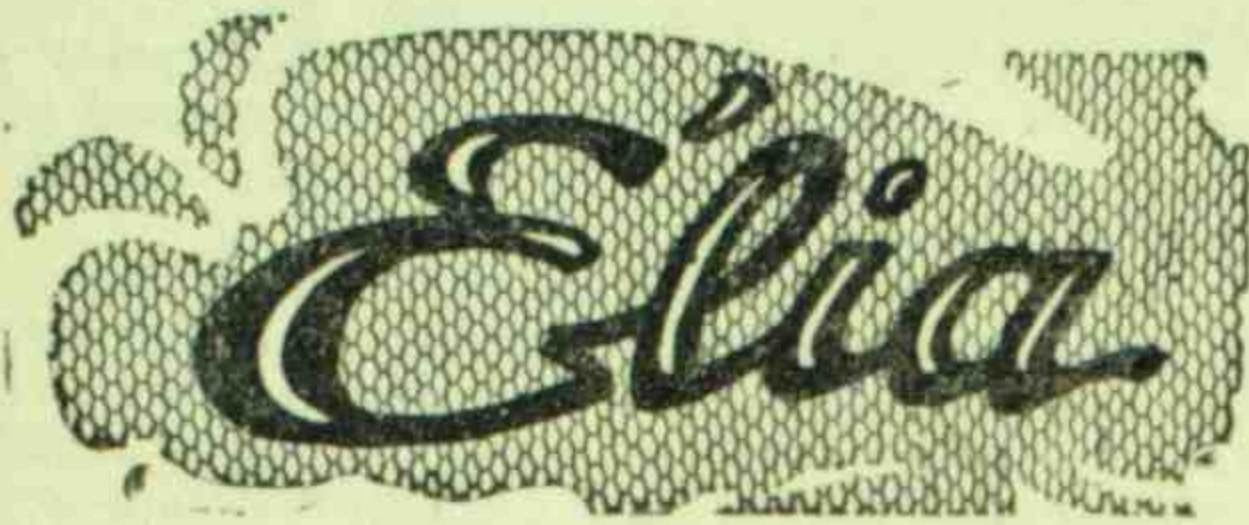
Na sociedade dizem-me pouco inteligente, antiquado, fanático, intransigente...

Vou modificar então minha atitude de católico?... Vou desistir de formar a minha personalidade cristã?... Vou desprezar ou odiar o ambiente que assim me critica? Não... Vou transformá-lo: o Senhor está em mim!

As tentações assaltam-me, tenazes, numerosas, é fácil vencê-las: o Senhor está em mim!

E Jesus Cristo disse: “Assim como meu Pai que é vivo me enviou e eu vivo por meu Pai, assim aquele que me come viverá também por mim”. (São João, 6-57).

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (40)



CAPÍTULO XIII

Estava Élia um pouco indisposta, recostada no leito. Em pé, diante dela, Maria, com um copo e uma colher na mão, dizia-lhe:

— Vamos, Élia, toma êste xarope de malvaisco; eu mesma o preparei e está muito bom!

— Tomá-lo-ei, Maria, — respondeu Élia — embora não seja preciso, pois estou boa e mais contente do que nunca! Amanhã ou depois revelarei o meu segredo, o meu doce segredo!

Nesse momento, abriu-se repentinamente a porta do quarto e a marquesa, pálida, severa, imponente, apareceu no limiar.

A colher caiu da mão de Élia e Maria voltou-se, assustada e surpreendida.

— Maria, deixa-nos — disse a marquesa. — Tenho que falar a Élia.

Maria não se moveu e lançou, à assustada Élia, um olhar de insondáveis e ternos sentimentos.

— Não me ouvistes? — disse secamente a marquesa, depois de um instante.

Maria, atrapalhada e confusa, se retirou.

Quando Maria fechou a porta, a marquesa tomou uma cadeira e sentou-se a alguma distancia, em frente de Élia.

— Élia — lhe disse —, ha coisas neste mundo que podem ficar ocultas, desde que o ignorá-las não dê motivo a grandes males, porém que se devem descobrir, si não houver outro meio de evitar consequências desastrosas. Êste é o caso, com respeito ao segredo de teu nascimento. Por isso, vejo-me na dura necessidade de revelar-to.

Calou um momento e, depois, prosseguiu:

— Escuta-me e sirva-te, o que vou referir, para o que, daqui em diante, te toca fazer e ajuizar.

“Em uma das viagens que fez minha

irmã ao campo, e na qual eu a acompanhei, detivemo-nos em uma estalagem que se acha no caminho, pelo empenho que fazia meu filho Carlos em beijar a mão do cura, a quem muito estimava e que estava à porta do estabelecimento.

“Minha cunhada quis, então, saber que poderoso motivo o determinava a ir a Sevilha, onde a primeira epidemia, que tão desastrosa foi, já alí fazia estragos. Retiramo-nos a um quarto e o cura nos contou o seguinte:

“— Haverá oito dias que me despertaram fortes pancadas, dadas em minha porta. Levantei-me e abri. Um homem desconhecido, que ocultava o rosto num grande cobertor em que vinha embuçado, disse-me que necessitava de meu ministério e que o seguisse. Vacilei alguns instantes diante daquela estranha aparição, porém logo lhe disse:

“— Andai, que eu vos sigo.

“Atravessamos as solitárias e escuras ruas do lugar, até chegar à saída, onde encontramos dois cavalos amarrados a uma árvore.

“— Onde vamos? — perguntei.

“— Onde se necessita do vosso ministério — respondeu.

“Vi que me expunha e ser instrumento ou vítima em algum lúgubre mistério; porém, me encomendei a Deus e segui o meu guia.

“Havíamos já andado, a bom passo, uma meia hora, quando meu condutor parou à entrada de um olival.

“Apeamos e fui levado por uma vereda estreita, até chegarmos a um pequeno descampado, onde ardia uma fogueira; em redor dela vi, sentados, oito ou dez homens. Não seria fácil enganar-se: eram ladrões.

“— Padre — disse-me um deles, moço ainda e de boa aparência, que me pareceu ser o chefe, a julgar pelo seu porte altaneiro e seu tom autoritário —, confessai esta mulher!

“E mostrava-me, ao falar, uma infeliz que estava estendida no solo, sôbre uma manta. Em seguida, retirou-se com seus companheiros. Pensei que iam assassiná-la e meu sangue gelou-se-me nas veias. Acerquei-me dela e, vendo que não fazia movimento, levantei-lhe a cabeça. A luz da fogueira deu-lhe em pleno rosto: era formosíssimo!

(Continua)

PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

Para você recitar...

DESEJO INFANTIL



...Si eu fosse fada, e tivesse
Uma vara de condão,
Pediria que me desse
Um grande e enorme canhão!

Não se assustem! Já me explico.
Não quero que pensem mal
E falem num "mexerico"
Que sou malvada, afinal!...

Não sou briguenta, nem prosa,
Não quero matar ninguém
Não sou má, nem mentirosa
Só desejo a paz e o bem.

...É um desejo singular,
Porém... queria um canhão
Que pudesse amedrontar
O mais forte valentão!

Um canhão todo rompante,
Negro, feio, a brilhar,
Com uma boca de gigante
Ameaçadora a roncar!

Para que?!... Vou me explicar:
Para eu, numa investida
Aos soldados apontar
E dizer bem decidida:

— "Alto lá! Parem com isso!
Nada de guerra, senhores,
Para que tal reboliço
Tantas mortes, tantas dôres?!"

Não sabem viver em paz
Sem bombas e estampidos?!
Quando avançam, deixam atrás
Quantos mortos e feridos!

Quantas crianças chorando,
Quantos órfãos!... Que serviço!
Ouçam o que lhes estou falando:
Deus não gosta nada disso!

Voltem já para seus lares,
Que a vida é mais linda assim.
Acabem com os pesares
Das guerras que não têm fim!

Então se chama progresso
Reduzir tudo a escombros?!
Não matem, mais, eu lhes peço,
Arranquem as armas dos ombros!...

...E bem depressa sinão...
E eles todos tremeriam
Quando vissem o tal canhão
E as guerras terminariam!...

...É porisso, minha gente,
Que suspiro, mesmo em vão,
Desejando firmemente
Uma vara de condão!...

Regina Melilo de Souza

Viver com a Igreja

por

Frei Benvido Destéfani, O.F.M.

— "Volume precioso, atual, útil e popular... para o momento, em que tudo quanto seja realçar, propagar e viver Nosso Senhor Jesus Cristo em sua Igreja é caridade e paz... atual pelo assunto e popular pelo preço (6\$500)". "O Monitor" de Garanhuns, 1-3-42. Gratis "Edições Franciscanas". Pedidos ao

MENSAGEIRO DA FÉ

Caixa Postal, 708

Salvador - Bahia

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Hemorroidas

**TRATAMENTO SEM
OPERAÇÃO**

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.

Telefs.: 4-7033 e 7-2449

Harmoniuns

Marcas MAMBORG e BOHN, desde 1:300\$000

Pianos "GEBR. SCHMOLZ"

Com todas as garantias, por 10 anos; preferidos nos melhores colégios por sua resistência e sonoridade. Referências nesta Revista.

Vende-se com FACILIDADE de pagamentos. Peçam catalogos à CASA MANON, distribuidores.

MÉTODOS e MÚSICAS com descontos especiais para colégios.

Casa Manon

Rua Bôa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL 847 —